



Data:

Bimestre:

Turma:

Ensino Médio

Disciplina: ÉTICA

Assunto: Desejo e Vontade

Professor: OTON DE OLIVEIRA

Site: oton.prop.br

Aluno:

Nº:

AULA
02

Enquanto não soubermos a diferença que existe entre desejo e vontade, será impossível dominarmos nosso corpo de emoções e termos um controle positivo de nossas vidas no verdadeiro sentido de aproveitá-la como oportunidade de crescimento.

Vontade é a força interior que impulsiona o indivíduo a realizar algo, a atingir seus objetivos; é o ânimo, a determinação, a firmeza.

Desejo é uma pulsão, um apetite em direção a um fim que é considerado, pela pessoa que deseja, uma fonte de satisfação. É uma tendência algumas vezes consciente, outras vezes inconsciente ou reprimida. Quando consciente, o desejo é uma atitude mental que acompanha a representação do fim esperado.

- **Arthur Schopenhauer** (1788-1860) - Vontade é definida como uma força cega, eterna, irracional, indestrutível e insaciável que se mostra sempre presente e atuante em todos os elementos da natureza, tanto nos orgânicos como nos inorgânicos, mostrando-se de maneira diferente nesses tais elementos e sendo responsável pela funcionalidade de todos os organismos naturais.

- **Friedrich Nietzsche** (1844-1900) - “Vontade de Potência” ou “Vontade de Poder” expressa forças que se fazem presentes na natureza, que compõe a essência do mundo e impulsionam a humanidade, mas que não são encaradas de maneira negativa ou pessimista. O homem não busca apenas conservar-se, ele quer expandir-se, dominar, criar valores, dar sentido próprio à sua existência, e se efetivar no encontro com outras forças. Em consequência disso, o mundo não possui uma ordem, mas é um conjunto de forças, de luta e de movimentos sem nenhuma direção. Isto significa que o mundo não possui um fim específico e que as forças também não possuem uma finalidade particular, sendo que estão constantemente alternando sua direção inédita.

- **Baruch Espinoza** (1632-1677) - a vontade é a capacidade de afirmar e de negar coisas em geral, antes de elas serem coisas específicas. O desejo, por sua vez, afirma ou nega coisas bem determinadas, pois sua função é saciar necessidades outrossim já determinadas.

A vontade, diz Spinoza, é um ente universal, aquilo que é comum a todos os desejos particulares, isto é, uma ideia que explica e sustenta todos eles, e, por conseguinte, não suporta peculiaridade alguma.

Somente quando a vontade esclarece-nos a que ela se dirige, ou seja, afirma ou nega uma coisa qualquer, é que surge o desejo. Portanto, quanto temos consciência do que queremos, desejamos.

Como disse Spinoza: **Não é porque desejamos alguma coisa que temos vontade dela, mas, ao contrário, é justamente porque temos vontade, que certas coisas podem ser, sempre posteriormente à nossa vontade, objetos de nosso desejo.**

Spinoza afirma que os homens, ao dizerem que suas ações deliberadas são suas próprias vontades, pronunciam palavras sobre as quais não têm a mínima ideia, pois, ignoram, todos, o que seja a vontade e como ela os move. Por serem conscientes apenas de seus desejos e dos meios através dos quais realizá-los, as pessoas creem que são livres, mas nem em sonho conhecem a causa, isto é, a vontade que primeiro as dispôs a desejar.

Podemos dizer, então, que a vontade é a força, necessária para originar aquilo que será, depois, concreto e consciente a ponto de poder ser desejado. Como disse Spinoza, a saudade, por exemplo, é o desejo de uma coisa passada; a ira, o desejo de fazer mal a quem odiamos; o temor, o desejo de evitar um mal; a polidez, o desejo de fazer o que agrada aos outros; a ambição, o desejo de glória; a gula e a embriaguez, desejos por comida e por bebida; e assim por diante.

EXERCÍCIOS

COMIDA

Titãs

Arnaldo Antunes/Sérgio Brito/Marcelo Fromer

Desejo, necessidade, vontade, necessidade,
desejo, necessidade, vontade, necessidade...

Bebida é água

Comida é pasto

Você tem sede de que?

Você tem fome de que?

A gente não quer só comida,

A gente quer comida, diversão e arte

A gente não quer só comida,

A gente quer saída para qualquer parte

A gente não quer só comida,
A gente quer bebida, diversão, balé

A gente não quer só comida,
A gente quer a vida como a vida quer
Bebida é água

Comida é pasto

Você tem sede de que?

Você tem fome de que?

A gente não quer só comer,
A gente quer comer e quer fazer amor
A gente não quer só comer,
A gente quer prazer pra aliviar a dor
A gente não quer só dinheiro,
A gente quer dinheiro e felicidade
A gente não quer só dinheiro,
A gente quer inteiro e não pela metade

1 - A leitura da letra da música permite entender que:

- a) os homens necessitam apenas de se alimentar para se sentirem satisfeitos
- b) as necessidades humanas são impossíveis de serem alcançadas
- c) além de comer, o homem tem necessidades artísticas e de diversão que precisam ser satisfeitas
- d) teatro e balé são manifestações artísticas supérfluas
- e) para se sentir satisfeitos os homens devem se entregar às artes e à diversão

2 - Em sua opinião, “desejo” e “necessidade” são a mesma coisa? Cite exemplos que explique a sua resposta.

3 - Os termos consumo e consumismo são palavras parecidas que tem sentidos diferentes. Qual seria a diferença entre esses dois termos?

Escreva em seu caderno para posterior correção:

- 1 - Em sua visão qual a diferença entre desejo e vontade?
- 2 - O que é boa vontade? e má vontade?
- 3 - Algo pode ser bom em si mesmo?
- 4 - Quais dos filósofos citados no texto você considera pessimista ou otimista?

- 5 - Com qual filósofo citado no texto você está mais inclinado a concordar?
- 6 - É possível desejar sem vontade?
- 7 - É possível ter vontade sem desejo?